

IST-ID

Associação do Instituto Superior Técnico
para a Investigação e Desenvolvimento



PREPARE

Innovative integrated tools and platforms for radiological emergency preparedness and post-accident response in Europe



AGÊNCIA
PORTUGUESA
DO AMBIENTE



CENTRO DE CIÊNCIAS
E TECNOLOGIAS NUCLEARES

Gestão de Bens de Consumo Contaminados e Comunicação de Risco após um acidente Radiológico ou Nuclear: Envolvimento dos “Stakeholders”

M. Baptista ^a, O. Monteiro Gil ^a, I. Lopes ^a, M.J. Madruga ^a, J. Oliveira Martins ^b,
I. Paiva ^a, L. Portugal ^b, M. Reis ^a, P. Teles ^a, P. Vaz ^a

^a Centro de Ciências e Tecnologias Nucleares, Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa

^b Agência Portuguesa do Ambiente



V Congresso PCR-CPLP

Coimbra, 10 a 12 de Março de 2016

Portugal: país não nuclear

- ✦ Em Portugal não existem centrais nucleares pois o nosso país não utiliza a energia nuclear como opção para a produção de electricidade.

No entanto...

- ✦ Várias centrais nucleares em países vizinhos (nomeadamente Espanha):

Potenciais acidentes nucleares e as suas consequências radiológicas

- Contaminação ambiental.

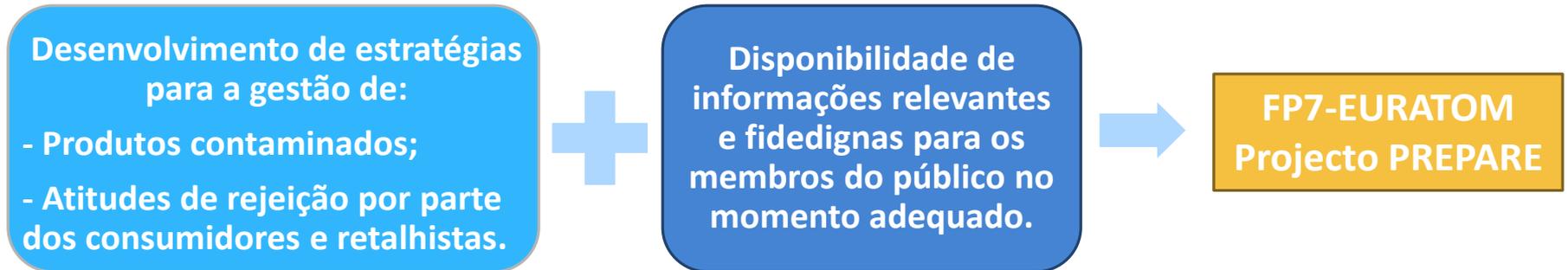
- Contaminação de alimentos para consumo humano e animal e outros bens de consumo.

- Consequências para a saúde humana.



Objectivo

- Após um acidente radiológico ou nuclear, os alimentos para consumo humano e animal, bem como outros bens de consumo, podem estar contaminados:



Participação do IST-ID:

✓ WP3 – Bens de Consumo:

Foram organizados painéis com especialistas nacionais de diversas áreas (autoridades, reguladores, indústria...)

✓ WP6 – Informação e Participação do Público:

Entrevistas realizadas aos peritos envolvidos no follow-up do acidente de Fukushima.



WP 6.1 – Interações das redes de Emergência e Pós- emergência

Painéis Nacionais

1º Painel Nacional

“Gestão de alimentos contaminados para consumo humano e animal após um acidente radiológico ou nuclear”

IST/CTN, 11 de Abril de 2014



2º Painel Nacional

“Gestão de bens de consumo contaminados após um acidente radiológico ou nuclear”

IST/CTN, 9 de Abril de 2015



PREPARE WP3:
“Bens de Consumo”

Stakeholders no 1º Painel



Stakeholders nos dois Painéis



Stakeholders no 2º Painel



Painéis Nacionais - Metodologia

	1º Painel	2º Painel
Sessão Temática (1ª Parte)	<ul style="list-style-type: none">– Conceitos de Protecção Radiológica;– Estratégias para a gestão de alimentos contaminados;– Regulação e legislação;– Percepção de risco e aceitação de alimentos contaminados;– Gestão de comunicação e informação para o público em situação de emergência.	<ul style="list-style-type: none">– Conceitos de Protecção Radiológica– Bens de consumo contaminados;– Detecção e gestão de bens de consumo contaminados;– Comunicação em situação de emergência.
Sessão de Discussão (2ª Parte) *	<ul style="list-style-type: none">– Dois grupos de trabalho (um moderador e dois relatores);– Sessão final para apresentação das conclusões de cada um dos grupos.	<ul style="list-style-type: none">– Um grupo de trabalho (dois moderadores e dois relatores);– Conclusões finais apresentadas por um relator

* Regra Chatham House (informação discutida no debate pode ser utilizada mas a identidade da pessoa que emitiu a opinião não pode ser revelada).

Painéis Nacionais– Conclusões (1)

- **Práticas de Gestão**

1º Painel:

- Conhecimento incompleto das competências das organizações numa situação de emergência.
- Alguns intervenientes desconhecem os procedimentos específicos relacionados com a gestão de alimentos contaminados e solicitaram a definição de protocolos de emergência.
- Limitações para a implementação de recomendações nacionais e internacionais:
 - Insuficiência de recursos humanos e recursos técnicos;
 - Inexistência de financiamento estatal;
 - Desconhecimento da existência de redes de apoio.

2º Painel:

- Falta de regras ou procedimentos claros sobre como gerir os bens de consumo contaminados.
- Harmonização não está em vigor nas práticas de gestão.
- Equipamento de monitorização é adequado para situações de rotina, mas pode não ser suficiente e/ou adequado para situações de emergência.
- As mercadorias importadas que chegam através do Porto de Lisboa são facilmente controladas pela Alfândega devido à iniciativa MEGAPORTS. Os outros portos portugueses podem estar mais vulneráveis.

Painéis Nacionais– Conclusões (2)

- **Economia e Políticas**

A contaminação de alimentos para consumo humano e animal e outros bens de consumo poderá ter um impacto negativo nas economias regionais e nacional.

A cooperação bilateral entre a UE e os membros da AIEA em situações de emergência, são um bom mecanismo para ajudar um país em dificuldade.

Preocupações dos Stakeholders :

- Possível existência de produtos contaminados não controlados em circulação a nível nacional;
- Preocupações relacionadas com a logística dos contentores que precisam de ser retidos devido a contaminação.

As empresas privadas não têm capacidades de monitorização (económico / técnico).



No entanto:

- **1º Painel:** stakeholders do sector industrial reconhecem a importância do seu papel social durante e após uma situação de emergência, mostrando disponibilidade em investir em equipamento de monitorização para o controle de seus produtos.
- **2º Painel:** empresas de transporte estão dispostas a assumir alguns custos de auto-monitorização, se tal trazer vantagens competitivas.

Painéis Nacionais– Conclusões (3)

- **Saúde e Ambiente**

Stakeholders estão cientes dos regulamentos europeus (níveis máximos permitidos) relativamente à contaminação radioactiva de alimentos para o consumo humano e animal após um acidente radiológico ou nuclear.

Preocupações sobre a implementação de harmonização para os níveis de referência na UE.

O público não se mostra receptivo a consumir produtos contaminados, independentemente do cumprimento dos níveis de referência para a presença de radionuclídeos legalmente estabelecidos.

Concepções erradas sobre os efeitos na saúde relacionados com a ingestão de alimentos contaminados.

Stakeholders de entidades governamentais - conscientes dos problemas envolvidos no follow up de um acidente de radiológico ou nuclear e da sua capacidade em lidar com ele.

Stakeholders do sector industrial – dúvidas em relação à capacidade do país em lidar com as consequências directas e indirectas de uma emergência radiológica.

Painéis Nacionais– Conclusões (4)

- **Comunicação, Educação e Treino**

Público é sensível a questões relacionadas com a contaminação radioativa e sua percepção depende da forma como o assunto é comunicado.

informações contraditórias dadas por diferentes instituições dá uma imagem errada sobre as competências de gestão em situações de emergência e pós-emergência.

O primeiro contacto com os meios de comunicação é fundamental para desenvolver um diálogo aberto - O público confiará mais facilmente na informação fornecida por peritos científicos e técnicos de instituições governamentais e públicas.

Os peritos técnicos e científicos devem ser treinados para comunicar conceitos de forma clara, utilizando conceitos simples com base numa linguagem directa.

E&T em percepção do risco e em situações emergência e pós emergência é fundamental para técnicos, académicos, *media* e membros do público.

Entrevistas com Peritos Nacionais

PREPARE WP6: “ Informação e Participação do Público”

WP 6.1 – Interações das redes de Emergência e Pós-emergência

Entrevistas

✓ Peritos Não institucionais:

Imprensa (1) e Universidade (1);

✓ Peritos Institucionais :

Reguladores (2), Protecção Civil (2) and Laboratórios Estatais (1).

- ⊕ Entrevistas foram efectuadas pessoalmente ou através de email.
- ⊕ As perguntas efectuadas foram desenvolvidas tendo em conta o papel do entrevistado no acompanhamento do acidente de Fukushima.
- ⊕ As respostas são da exclusiva responsabilidade do entrevistado e poderão não corresponder à visão das organizações que representam.

Entrevistas com Peritos Nacionais

- **Articulação entre instituições nacionais, internacionais e reguladores**

AIEA, informação vinda do Japão e medições realizadas pela EC foram fundamentais para as autoridades nacionais conseguirem controlar os bens importados e para conseguirem responder às preocupações das indústrias e do público.

A nível europeu, é necessário que haja harmonização de procedimentos, bem como a introdução de níveis de referência (implementação de um nível de protecção).

- **Canais de comunicação e credibilidade da informação**

Informação relacionada com o acidente de Fukushima chegou através das plataformas ECURIE (EU) e ENAC (IAEA) e pelo sistema RASFF (Rapid Alert System for Food and Feed-EU).

Durante o acidente de Fukushima (início), foi difícil analisar e validar a informação enviada pelas autoridades japonesas – número elevado de documentos publicados com informação contraditória.

Globalmente a transmissão de informação foi positiva, adequada e sem alarmismos.

Falta de pessoal com competências técnicas na área da comunicação do risco.

Entrevistas com Peritos Nacionais

- **Redes sociais, comentadores e comunicação ao público**

Informação proveniente de comentadores poderá não ser totalmente correcta (conteúdo técnico e científico) uma vez que eles podem não possuir um conhecimento completo do cenário real.

As redes sociais foram mencionadas como sendo a fonte preferencial de informação utilizada pelos *media* devido à quantidade de informações disponíveis num curto espaço de tempo.

Dificuldade em compreender os conteúdos dos relatórios e notas de imprensa emitidos pelas autoridades nacionais e internacionais.

- **Educação e Treino (E&T)**

Deve ser desenvolvido e implementado um plano estratégico de E&T, envolvendo diferentes stakeholders a nível nacional.

Programas de E&T deverão incluir tópicos referentes à ética da comunicação e à especificidade da linguagem utilizada pelos *media*.

Conclusão (1)

- ✓ A organização dos Painéis Nacionais foi uma iniciativa pioneira em Portugal. Todos os intervenientes participaram activamente na discussão e saudaram a iniciativa.
- ✓ A experiência dos stakeholders em situações de emergência radiológica ou nuclear poderá contribuir de forma positiva para uma melhoria das práticas de gestão e para uma maior eficácia na percepção do risco.
- ✓ Foi referida a existência de sobreposição de competências e uma articulação pouco eficiente entre instituições governamentais.
- ✓ O público não se encontra receptivo para consumir produtos contaminados independentemente do cumprimento dos níveis de referência estabelecidos legalmente. Tal poderá ter um impacto negativo nas economias regionais e nacional.

Conclusão (2)

- ✓ A credibilidade da informação é fundamental para que haja confiança por parte da população nas decisões adoptadas pelas autoridades.
- ✓ É necessário que exista um diálogo constante entre todos os intervenientes na gestão de situações de emergência e pós-emergência para que exista uma boa disseminação de informação.
- ✓ Todas as partes envolvidas devem ter a preocupação em conseguir comunicar de forma clara e eficaz questões técnicas e científicas, incluindo os *media*. É desejável que exista uma linguagem comum entre todos os stakeholders.
- ✓ São necessárias acções de E&T nas áreas da percepção do risco e em situações de emergência e pós emergência. Foi sugerida a realização de exercícios de rotina que envolvessem todos os stakeholders.

Conclusão (3)



WP3 PREPARE Workshop: stakeholder perspective Resources & Capabilities, Monitoring Strategies

Final Workshop of the European Research Project PREPARE WP3 - Management of Contaminated Goods after a nuclear accident, Paris, 12-13 November, 2015

Pedro Rosário
Directorate-General of Health
Portugal
rosario@dgpa.pt



Some final thoughts

- With slight variations, concerns raised in Portugal were shared in other countries.
- Many similarities between stakeholder sensibilities in NPP countries and Non-NPP countries.
- **The public is generally not amenable to purchasing contaminated goods or feed/foodstuffs.**
- Any such emergency situation will place a **serious burden on the economy.**
- Information to the Public should be clear, concrete, concise and complete.
- Very lively discussions.
- **Both the discussion topics and the Project itself were very well received by all stakeholders.**
- **The public feels a need to know more.**

Final Recommendations for Improvement of Media Communication within nuclear/radiological Emergency Management



Final
Version 1.0
Deliverable number: D6.17



D 6.17: WP6_15_10

September, 2015

Authors:

T. Perko^a, I. Prezelj^b, Y. Tomkiv^c, D. H. Oughton^d, M.C. Cantone^d, E. Gallego^e.

^aInstitute for Environment Health and Safety, SCK-CEN, Belgium

^bUniversity of Ljubljana, Faculty of Social Sciences, Slovenia

^cNorwegian University of Life Sciences, Norway

D3.3: Final Report including the Workshop conclusions prepared by the Task Force



Final
Version 1.0

WP3. Consumer Goods
Deliverable number: D3.3



IRSN Coordination (January 2016)

BELGIUM

C. Turcanu, J. Camps, G. Olyslaegers, N. Rossgnol (SCK-CEN)

FINLAND

T. Turtainen, T. Peltonen (STUK)

FRANCE & SWITZERLAND

S. Charron, J.F. Lecomte, V. Durand, B. Cessac (IRSN), S. Lafage, P. Croissant, T. Schneider (CEPN) and C. Murith (FOPH)

GREECE

V. Kamenopoulou, Y. Tafil, C. Potiradis, C. Hourdakis (GAEC)

IRELAND

V. Smith, C. Organo, C. McMahon (EPA)

NETHERLANDS

E. van Asselt, P. Brandhoff, M. van Bourgondien (RIJKILT) and C. Twinnhofel (RITM)

NORWAY

A. Lland (NRPA/CERAD), Y. Tomkiv (NMBU/CERAD)

PORTUGAL

M. Baptista, O. Gil, I. Lopes, M.J. Madruga, I. Patvo, M. Rest, P. Teles, P. Vaz (IST-ID) and J.O. Martins, L. Portugal (APA)

SPAIN

C. Trnaba, M. Montero, (CIEMAT), R. Sala, A. Pradas (CSOT-CIEMAT) and E. Gallego (CPMA)

UNITED KINGDOM

K. Jones, T. Cabianca, S. Holmes (PHE)



Obrigada pela vossa atenção!